

COMUNIDADE DE JOVENS CRISTÃOS

MÍSTICA
DA
CJC

Pe. Benevides

Carpina, 3.1.93

APRESENTAÇÃO

Escrevi esta mística em agosto de 1970, em Fortaleza.
Recentemente, voltou á tona este assunto. Alguém lembrou-se que já fora escrita, anos atrás, uma “MÍSTICA” para o movimento CJC.

Prontifiquei-me a corrigir, melhorar, atualizar.

Foi lida e julgada de “viva atualidade”.

“Parece escrita agora”, disse alguém.

Resolvi, então, reeditar, por ocasião do XII Congresso Geral do CJC, acontecido em Maceió de 24 a 31 de Janeiro de 1993.

E aqui está na íntegra como saiu na 1º edição, e 1970, com apenas alguns ligeiros retoques redacionais.

Desejo que os jovens comunitários a conheçam e a transformem em realidade.

Cordialmente,
Pe. Raimundos Benevides Gurgel
Orientador Geral

Carpina, 3 de Janeiro de 1993

MÍSTICA DA “CJC”

I - APRESENTAÇÃO E SENTIDO

Uma tarde, conversando com um grupo de jovens sobre movimento comunitário juvenil, surgiu a ideia: seria bom que tivéssemos “os mandamentos do comunitário”. Fui convidado a fazer. No momento, prometi.

Mas, a roda de tempo rodou e o tempo passou. Não há muito, um comunitário voltou a tocar no assunto. Tentei elaborar e aqui apresento desta forma. Em forma de uma mística que irá dar força e animação ao movimento.

A sobrevivência e a continuidade de qualquer movimento prendem-se a mística que o vitaliza. Assim sendo, pensei lançar estes “mandamentos do comunitário” em forma de uma mística que irá dar força e animação.

Um grupo sem mística expõe-se ao fracasso. A mística é a força que une.

É a alma que anima. É um compromisso assumido. É a convicção mental e vivencial que impulsionará o jovem comunitário à ação. É um empenho para lutar, para superar-se, para servir, para construir. É um ideal que dá sentido á vida engajada num movimento a serviço da Igreja. É um corpo de ideias que ajudarão, no movimento, a formar uma mentalidade. Despertarão a consciência, tornar-se-ão convicções. Convicções que guiarão as realizações. É uma fonte de energia que levará o jovem comunitário cristão a engajar-se na construção de uma sociedade mais humana, mais unida, mais fraterna, mais cristã. É a bússola que orientará o viver e o agir dos jovens comunitários. São princípios que hão de guiar os comunitários na sua vida pessoal e comunitária, na sua vida de relação com os outros, no seu viver de homem-membro de uma sociedade em transformação e no seu viver de cristão, engajado numa Igreja que se renova para melhor servir ao Povo de Deus. A mística mostra a identidade ideológica da pessoa, do grupo, do movimento. Ter uma mística é ter um sentido de viver.

II – ELECANDO OS “MANDAMENTOS”

1ª Dimensão: COMPROMISSO COM O MOVIMENTO:

- 1) O jovem comunitário cristão é responsável pelo movimento e deve a ele entregar-se com entusiasmo, estando disposto ao sacrifício quando for necessário.
- 2) O jovem comunitário cristão semeia o amor, a fraternidade, a igualdade, a ajuda mútua, a compreensão recíproca, o altruísmo cristão, a união que dá força, o diálogo que constrói.

2º Dimensão: COPROMISSO COM A FORMAÇÃO HUMANA:

- 3) O jovem comunitário cristão é sincero, leal, autêntico, responsável: sua palavra inspira confiança.
- 4) O jovem comunitário cristão é alegre, cortês, otimista, social.
- 5) O jovem comunitário cristão respeita a pessoa do próximo, escuta e procura atender o apelo dos irmãos: irradia e comunica felicidade em qualquer ocasião, vai ao encontro o “outro”.
- 6) O jovem comunitário cristão reforma o mundo enriquecendo-o, empreendendo realizações construtivas, brilhando pelo testemunho da própria vida, vivendo na amizade do Cristo evangelizador do Pai.

3º Dimensão: COPROMISSO COM A VIDA CRISTÃ:

- 7) O jovem comunitário cristão tem um encontro marcado semanalmente com Cristo caminho, verdade e vida: A missa, cume e fonte da vida cristã.
- 8) O jovem comunitário cristão é um elo insubstituível na corrente redentora: a dimensão missionária.
- 9) O jovem comunitário cristão considera a própria infecundidade como traição; a presença ativa na comunidade.
- 10) O jovem comunitário cristão serve o povo de Deus para incorporar o mundo ao Corpo de Cristo: o testemunho cristão.

III - EXPLICAÇÃO GERAL DOS “MANDAMENTOS”:

Estes “mandamentos” do jovem comunitários não são estatutos de movimentos. São uma mística que une, dá força e leva à ação. São princípios-compromissos que norteiam o modo de viver, de falar, de pensar, de agir do comunitário.

Esta mística ataca três frentes, três dimensões pedagogicamente apresentadas:

- 1) Dimensão pessoal de compromisso com o mesmo movimento e com os ideais que o movimento encarna (nº1-2).
- 2) Dimensão humana. O movimento forma o membro para atuar a sociedade. Relacionamento humano (nº 3-4-5-6). Cultivo das virtudes humanas.
- 3) Dimensão cristã: O comunitário é um cristão que se firma na fé e se engaja a serviço do Povo de Deus. Altruísmo cristão (nº 7-8-9-10).

EM RESUMO: O jovem comunitário cristão é um comprometido:

- 1) Com o movimento = Comunidade de jovens.
- 2) Com a sociedade = Comunidade de homens.
- 3) Com a Igreja = Comunidade dos cristãos.

IV - EXPLICAÇÃO PARTICULAR DE CADA “MANDAMENTO”:

1) O jovem comunitário cristão é responsável pelo movimento e dele a ele entregar-se com entusiasmo, estando disposto ao sacrifício quando for necessário.

EXPLICAÇÃO: É o compromisso pessoal de cada comunitário com o movimento. É a atitude de predisposição, de disponibilidade para aceitar, aderir e defender mesmo com sacrifício o movimento.

2) O jovem comunitário cristão semeia o amor, a fraternidade, a igualdade, a ajuda mútua, a compreensão recíproca, o altruísmo cristão, a união que dá força, o diálogo que constrói.

EXPLICAÇÃO: Se o 1º mandamento focaliza a vida pessoal do comunitário em relação ao movimento, este segundo já apresenta os ideais comunitários que devem ser difundidos. É o mesmo movimento considerado em si, nas suas pistas de ação. É a missão do jovem comunitário cristão.

3) O jovem comunitário cristão é sincero, leal, autêntico, responsável: sua palavra inspira confiança.

EXPLICAÇÃO: São valores humanos que cada comunitário deve cultivar para formar a própria personalidade. O importante é ser. “É sendo que você transformará o mundo”.

4) O jovem comunitário cristão é alegre, cortês, otimista, social.

EXPLICAÇÃO: São valores humanos pessoais, mas que dizem relação ao outro. É o comunitário relacionando-se, comunicando-se: jamais um comunitário deverá ser triste, arrogante, pessimista, misantropo.

5) O jovem comunitário cristão respeita a pessoa do próximo, escuta e procura entender o apelo dos irmãos, irradia e comunica felicidade em qualquer ocasião, vai ao encontro do “outro”.

EXPLICAÇÃO: O comunitário não é egoísta. Não pode permanecer insensível ante o problema do “outro”. Procura ajudar. Leva o conforto. Dá de si. É a dimensão do serviço, da doação ao “outro”, quem quer que seja qualquer que seja sua condição. O comunitário está para servir. Deve fazer-se presente onde a presença se fizer necessária.

6) O jovem comunitário cristão reforma o mundo enriquecendo-o, empreendendo realizações construtivas, brilhando pelo testemunho da própria vida, vivendo a amizade do Cristo evangelizador do Pai.

EXPLICAÇÃO: É o aspecto dinâmico, promocional e vivencial do movimento. O movimento quer uma melhora, anseia pelo progresso, visa uma promoção. O comunitário não destrói, não critica negativamente. Aproveita de valores que elevam e dignificam. O comunitário enriquece-se pessoalmente para doar-se. Para testemunhar. Não pode ser um viciado. Sabe que é preciso viver na amizade de Cristo para realizar algo de bom.

Aceitar e vive a palavra do Mestre: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5). Compreende que é preciso permanecer unido a Cristo para produzir bons frutos. “Não podeis dar fruto, se não permanecerdes em mim” (Jo 15, 4).

7) O jovem comunitário cristão tem um encontro marcado semanalmente com Cristo caminho, verdade e vida: A missa, cume e fonte de vida cristã.

EXPLICAÇÃO: A missa é fonte de energia para o cristão. É na missa semanal, intensamente participada e vivida, que o comunitário descobre as riquezas do amor divino, concentra novas forças para enfrentar as lutas da nova semana, encontra luz para iluminar seus passos. Na missa o jovem comunitário oferece ao Pai os seus sacrifícios, suas inquietudes, seus ideais, suas ações, seu ardor juvenil, seus problemas, seus anseios e esperanças. Tudo. Oferece o mundo mais digno de ser oferecido a Deus. A missa está ligada à vida. Conduz à ação. É fonte de apostolado. A missa é uma reunião festival e alegre da comunidade, onde o jovem é ator não um simples expectador. A missa é um convite dirigido por Cristo à comunidade para haurir dele, de sua palavra, de seu corpo, transformando em alimento, a luz, o conforto para continuar lutando e difundindo os ideais da mesma comunidade.

8) O jovem comunitário cristão é um elo insubstituível na corrente redentora: a dimensão missionária.

EXPLICAÇÃO: O jovem comunitário cristão, em força de seu batismo, está necessariamente, ligado ao “outro”. Os cristãos unem-se como os elos de uma corrente. São transmissores de uma realidade. São anunciadores de uma mensagem. São divulgadores de um acontecimento: Cristo. O cristão recebeu dar. Deve comunicar. Deve difundir o bem. Não tem direito de pensar egoistamente. Isso é uma exigência batismal. O batismo cristão nos colocou numa dimensão de altruísmo.

O cristão é um mensageiro. Deve levar e espalhar pelo mundo a boa nova da salvação. “O mundo de hoje é um mundo que clama aos brados pela salvação”. A chama do ardor apostólico não conhece limites: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). O jovem comunitário cristão e apóstolo de outros jovens é um missionário.

9) O jovem comunitário cristão considera a própria infecundidade como traição; a presença ativa na comunidade.

EXPLICAÇÃO: O jovem comunitário cristão é fecundo em boas obras. Não é parasitário. É apostolicamente ativo. Os jovens, na linguagem do Vaticano II, “devem ser os primeiros imediatos apóstolos da juventude e exercer por si mesmo o apostolado entre eles” (A.A.nº 12). O jovem comunitário cristão é membro vivo de um movimento que pretende caminhar difundindo o bem. Portanto, não agir é acovardar-se. É deixar de enriquecer o outro. É atrair o próprio ideal. Somos Igreja, sinal de salvação no mundo. Mas, a Igreja salva agindo. Não podemos permanecer neutros, alienados e acomodados, à margem da história. O jovem não é um mero expectador da sua história, mas ator e autor da mudança. O jovem comunitário cristão é soldado de um exército. Não pode abandonar o campo da luta. O momento é de ação. “A vocação cristã por natureza, é também vocação ao apostolado” (A.A.nº2)

10) O jovem comunitário cristão serve o povo de Deus para incorporar o mundo ao Corpo de Cristo: o testemunho cristão.

EXPLICAÇÃO: Deus realiza o seu plano redentor por meio de um povo. Deus salva o homem na comunidade. “Aprove a Deus santificar e salvar os homens, não individualmente, mas fazendo dele um povo que o reconhecesse em verdade e o servisse santamente” (L.G. nº9). O jovem comunitário cristão é enviado como “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5, 13-14). Estabelece retamente a ordem temporal incorporando tudo ao corpo de Cristo. Cristo é o centro. “Tudo foi criado por ele e para ele” (Col 1, 16). O jovem comunitário cristão, através do seu testemunho, está colaborando para que Cristo seja tudo em todos em todos. O jovem comunitário cristão, porque cristão, goza de um “sacerdócio régio” (1 Ped 2,9) e como tal deve oferecer todo o mundo ao Pai, deve ordenar tudo para Deus. É a dimensão do serviço do jovem comunitário para o bem do povo de Deus.

Servir é colocar, no hoje em que vivemos, nossas qualidades e dotes à disposição da Igreja, para colaborar na grande obra da incorporação do mundo ao Corpo de Cristo. O comunitário reconhece que seus dotes foram dados por Deus a serviço do povo.

V - OBSERVAÇÃO FINAL

Caros jovens comunitários, permite-se ainda uma observação tripartida:

1) Desconto da mediocridade. Temo a superficialidade. Aceito o compromisso. Abraço o empenho. Confio numa juventude generosa, ardorosa, capaz de doar-se, de engajar-se. Acredito na capacidade de entrega. Espero uma arrancada para novas conquistas.

2) “A Igreja olha para vós com confiança e amor” (Vaticano II). Vê nos jovens os construtores de uma sociedade nova. O povo de Deus, porém, necessita de líderes. Por isso, a Igreja confia e espera que destes movimentos juvenis desponham almas dotadas de qualidades de liderança capazes de guiar, de animar, de estimular para o bem.

3) Por estas razões, esbocei esta mística. Não quero, contudo, impor. Quero chamar vossa atenção. Quero dar mais consistência ao movimento. Quero propor um ideal que dê sentido ao vosso viver e atuar comunitário. Quero ajudar a uma tomada de consciência. Quero despertar a responsabilidade que temos como cristão membros vivos de um mundo que brada por salvação, de um Nordeste que reclama nossa presença. O momento é de decisão. O mal se alastra. Contra a avalanche do mal, levantemos o dique do bem. Esta mística quer ser um instrumento de trabalho. Estes “mandamentos” são pistas que orientarão o vosso viver diário. E servirão de ponto de partida para uma mais profunda conscientização cristã em ordem ao apostolado. Deveis ler e refletir. Refletir e assimilar. Assimilar e vivenciar. Escutai os apelos da sociedade e da Igreja. Respondei com amor e generosidade.

Pe. Benevides

Carpina, 10 de Janeiro de 1993.

Material recuperado por:

Nicolas Santos

CJC Ferreiros – PE

Agosto de 2018